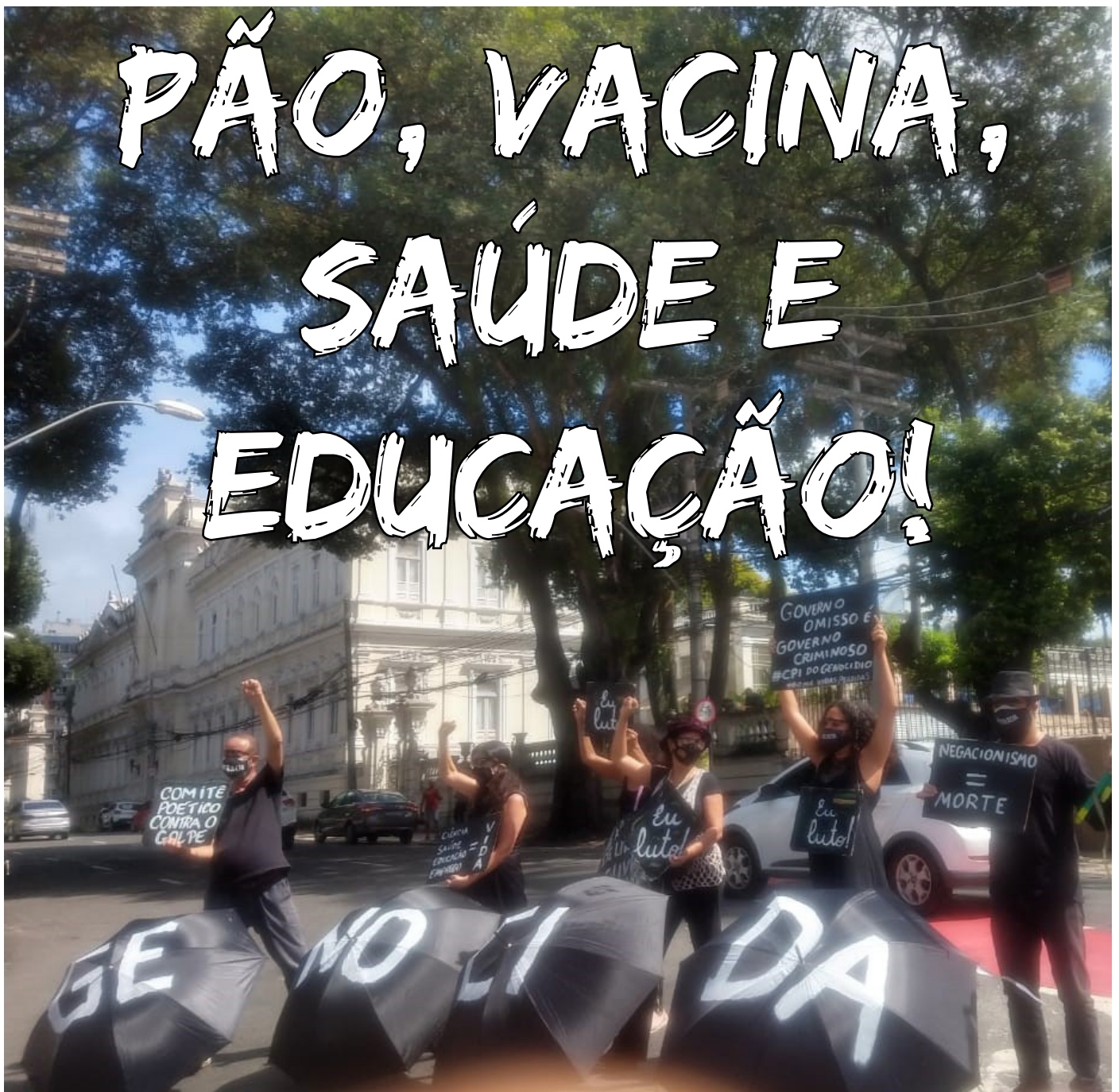


INFORMATIVO

APUR

Nº 73 - Cruz das Almas(BA) - 07 de Junho de 2021 - www.apur.org.br

#29M FORA BOLSONARO



29M: DIA NACIONAL DE LUTA E MOBILIZAÇÕES PELO FORA BOLSONARO



Foto Edson Andrade

O último dia 29 de maio foi marcado por atos e manifestações em todo o país pelo Fora Bolsonaro. Sob o lema “Pão, Vacina, Saúde e Educação”, as mobilizações contra o governo levaram às ruas, segundo notícias divulgadas por centrais sindicais, cerca de 420 mil pessoas. Ainda segundo essas notícias, o #29M pelo “Fora Bolsonaro” ocorreu em mais de 100 cidades brasileiras dos 26 estados e do Distrito Federal, bem como em cidades do exterior.

Apesar da pandemia seguir com altos números de contaminação, os/as professores e professoras da UFRB participaram dos atos do 29M, por compreenderem que neste momento de aprofundamento da crise política, econômica, social e sanitária ocupar as ruas é fundamental para

enfrentar o governo negacionista e genocida do Presidente Jair Bolsonaro. Os movimentos sociais foram para as ruas com segurança e na defesa da vida e vacina para todos! Os atos ocorreram seguindo medidas e protocolos de segurança, com orientações acerca dos protocolos e com distribuição de máscaras e álcool gel para os participantes. A APUR, reconhecendo a importância desta luta, esteve presente nos atos realizados em Salvador e Amargosa, representada por seus filiados, representantes sindicais e diretores; e ainda participou ainda das manifestações virtuais realizadas através das redes sociais.

A professora Jussara Maia, do CAHL, esteve na manifestação em Salvador, e relatou que milhares de pessoas de todas as idades se reuni-

ram numa caminhada de protestos contra a gestão do Governo Federal frente à pandemia da Covid-19. “Com cartazes, faixas e blusas, a população denunciou a ausência de uma política pública voltada para a saúde das famílias brasileiras, com a oferta de mais vacinas e suporte financeiro mais amplo, diante dos cortes feitos nos valores e no número de pessoas atendidas pelo auxílio emergencial este ano”, complementou Jussara Maia.

Outros/as docentes do CAHL também participaram do protesto, e vale ressaltar que mantiveram os protocolos de segurança sanitária. Praticamente todas as pessoas estavam usando máscaras, óculos, com a higienização com álcool gel e mantendo o distanciamento.



Foto Edson Andrade

Em Amargosa, foram realizadas duas atividades. Pela manhã, houve a distribuição de panfletos na feira livre, visando esclarecer a atual situação política e sanitária para a população. À tarde correu uma carreta pelas principais ruas da cidade, denunciando o atraso na vacinação, a necessidade do auxílio emergencial de 600 reais e os ataques à ciência e às instituições de ensino e pesquisa públicas. “Avaliamos que a reação da população por onde a carreta passou foi extremamente positiva, as pessoas saíram às portas com cartazes denunciando o governo Bolsonaro e aplaudindo a nossa carreta”, afirmou a professora Márcia Neves, suplente na representação sindical do CFP.

O ato foi organizado de forma coletiva pela doação de

particulares e sindicatos. Estiveram envolvidos na organização o Partido dos Trabalhadores de Amargosa, APUR, APLB, Coletivo Feminista Luíza Mahin e Sindicatos Locais.

A representação sindical do CECULT se uniu à representação estudantil para um ato virtual via Instagram, para acompanhar as manifestações de rua em todo o país. O professor Pedro Filho, representante sindical no CECULT, foi ao ato em Salvador e fez entradas ao vivo na Live. Segundo sua observação no ato, as pautas mais prementes eram a vacinação em massa da população, a extensão do auxílio emergencial e o impeachment do presidente, mas havia também pautas mais específicas como o direito a moradia, implicando diretamente a prefeitura de Salvador.





Foto David Teixeira

Mas não foi apenas os/as professores/as da UFRB que saíram às ruas protestando, estudantes também participaram das manifestações. O mestrando em política social e territórios Marcos Oliveira explicou que mesmo sabendo que o contexto de pandemia desencoraja aglomerações, entendeu a importância desse movimento para a defesa da vida, principalmente no momento em que o número de mortes se aproxima dos 500 mil. “Sair às ruas para manifestar contra a negligência, incompetência, ignorância e preconceito do atual presidente da república é um ato de coragem. Só estamos no estado de desesperança e de barbárie porque o presidente não fez o que deveria fazer como chefe de Estado e proteger os cidadãos, ou seja, governar com responsabilidade, ao contrário disso, ele minimizou os efeitos do vírus, contrapôs as posições da OMS, atacou países que estavam produzindo as vacinas, se recusou a comprar vacinas, incentivou o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, guerreou com os governadores de oposição, fez comícios sem utilizar máscaras, entre outras atitudes infantiloides/irresponsáveis”, defendeu Marcos Oliveira.

Fazendo um balanço do dia 29 de maio, o presidente da APUR, professor José Arlen Matos, avaliou que a data significou uma virada na conjuntura da resistência, pois “milhares de trabalhadores foram às ruas para dar um basta no genocídio em curso, para dar um basta na retirada de direitos e reivindicando nenhum dia a mais para o governo Bolsonaro”. O presidente da APUR ainda lembrou que a luta continua, e que as centrais sindicais já estão convocando para novos atos no dia 19 de junho.



Foto Pedro Filho

#29M, EU ESTIVE LÁ!



Foto Jorge Cardoso Filho

“

As manifestações de 29 de maio de 2021 marcam nossa expectativa de sonharmos nas ruas do Brasil. Sonharmos com vacina no SUS para tod_s, com educação gratuita e de qualidade, auxílio emergencial, com respeito ao servidor público. E sonharmos junt_s. Fizemos uma manifestação seguindo protocolos para conter o Coronavírus! Usamos máscaras e tínhamos álcool gel conosco! Gritamos e levamos nossas vozes e nossos sonhos para os espaços públicos das ruas, onde podem ecoar e afetar outras pessoas. Por vacina, pão, saúde e educação! Basta de política genocida! Fora Bolsonaro! Fora Mourão! - **Jorge Cardoso Filho** - Representante sindical e docente do CAHL/UFRB

”



Foto Jorge Cardoso Filho



Foto Jorge Cardoso Filho

“

“Fortaleza teve duas manifestações concomitantes, em pontos diferentes da cidade: uma manifestação a pé nas imediações da reitoria da UFC, com grande número de pessoas e uma carreata, saindo do estádio do Castelão, também com forte presença. Para o histórico da cidade, a quantidade de pessoas nas ruas foi bem grande e percebia-se bastante diversidade. Além da carreata, pela qual optei para que minha mãe pudesse se juntar, estive também numa ação do Coletivo Rebento, de médicos pela democracia, na manhã do dia 29 de maio, em que pequenos grupos abriram faixas defendendo vacina, comida e “fora Bolsonaro” em diversos cruzamentos da cidade, simultaneamente. Apesar de ser uma ação pontual, atraiu muitas reações positivas e negativas, estas últimas, verbalmente agressivas. O recorte de classe entre os apoios era notório, envolvendo até um vendedor ambulante que fez questão de nos presentear com garrafas de suco, em agradecimento ao protesto.”. **Renata Gomes** - Vice-presidente da APUR e Professora do CECULT.

”



Foto Renata Gomes



Foto Cleusa Almeida



“Tivemos uma boa participação de docentes do CFP, pouco mais de 15 docentes. Todos os presentes estavam de máscara e respeitaram o distanciamento social em carros e bicicletas. Levamos bandeiras e adesivos com “Fora Bolsonaro”, “vida, pão, vacina e educação!” e em defesa da vacinação em massa e do auxílio emergencial. Ao longo do trajeto, as respostas dos moradores foram positivas e de apoio ao ato, com cartazes pendurados nas portas das casas manifestando suas insatisfações com a polícia genocida do governo Bolsonaro. Sai do ato fortalecida!”. **Clara Oliveira - Representante Sindical e Docente do CFP.**



Foto David Teixeira



Foto Ana Rosa



“O dia 29 de maio de 2021 vai ficar marcado na minha memória, o ato em favor da vida e dos brasileiros foi gigante! Vários movimentos sociais fizeram parte da manifestação, tinha o pessoal da defesa do direito à moradia, o pessoal do Círculo Palmarino, a galera do MNU, as torcidas antifacista do Bahia e do Vitória, o pessoal da educação, os trabalhadores dos correios, partidos ligados ao campo progressista e manifestantes em geral. Me enchi de esperança! Sair às ruas para manifestar é entender, antes de tudo, que Bolsonaro traz mais riscos aos brasileiros que a própria Covid-19. Gritar - ForaBolsonaro é obrigação de todos que sejam comprometidos com um Brasil equânime, justo, com políticas sociais para a população e livre de preconceitos.” **Marcos Oliveira – Mestrando em Política Social e Territórios**



Foto David Teixeira



Foto David Teixeira



Foto David Teixeira

“Pela quantidade de pessoas na rua e pela incerteza prévia, considero que o ato foi muito potente e como que um desabafo inicial nesse momento tão grave de autoritarismo, negligência, negacionismo e políticas genocida e neoliberais apocalípticas que estamos enfrentando. Replicando o slogan das lutas na Colômbia: Quando povo vai pra rua em meio a uma pandemia é porque o governo é mais perigoso que o vírus.”. **Pedro Filho - Representante Sindical e Docente do CECULT/UFRB.**



Foto Marcelo Mattos



Foto Marcelo Mattos



Foto Pedro Filho



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade

“No último dia 29 de maio, pude participar, em Salvador, do ato público em defesa da vida, da vacina, da ciência, da educação e pelo impeachment do Presidente Jair Bolsonaro. Estar na rua, acompanhada de tantas pessoas - colegas docentes, estudantes, militantes de movimentos sociais diversos, representantes de partidos políticos, trabalhadores de várias categorias profissionais - foi importante para reafirmar a potência das lutas que se fazem no coletivo. Em um contexto tão grave, diante de tantas perdas, de imenso luto e muitos medos, a escolha por estar nas ruas é sustentada pela certeza de que não podemos suportar mais. O nosso país merece ter o direito de voltar a sonhar. Só o fortalecimento da ciência e da educação, a partir das instituições públicas que as garantem, pode nos conduzir para o respeito à vida e à dignidade humana.

#vidapãovacinaeeducação #vivaosus #vivaaciência.”.

Daniela Matos - Professora do CAHL/UFRB



“Agora, o desafio é nos prepararmos, tomarmos todos os cuidados necessários que a pandemia demanda para construirmos atividades ainda maiores. Os trabalhadores compreenderam que medidas efetivas de combate à pandemia e de combate à crise econômica só serão realmente implementadas através da luta organizada do povo trabalhador, que nada se pode esperar do governo Bolsonaro”.

José Arlen Matos - Presidente da APUR e Professor do CFP.



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade



Foto Edson Andrade

É HORA DE REAGIR! Defender a UFRB, rejeitar a PEC 32 e lutar por vacina para todas/os

José Arlen Beltrão de Matos – Presidente da APUR

NÃO À REFORMA ADMINISTRATIVA PEC 32

A CPI da Covid vem apontando aquilo que já sabíamos, o Governo Bolsonaro, desde o início da pandemia, sabotou e se recusou a adotar medidas que pudessem de fato arrefecer a grave crise sanitária que vivenciamos. Nos diferentes cantos do país, observamos hospitais e unidades de saúde lotados, pacientes sem atendimento, falta de diversos insumos essenciais e até de oxigênio. O moroso ritmo da vacinação, resultado da ação deliberada de Bolsonaro de se negar a comprar vacinas, prolonga ainda mais o sofrimento do povo brasileiro. Já são quase 500 mil mortes. Um verdadeiro genocídio.

A crise econômica também se aprofunda. Já são 14 milhões de desempregados, 10 milhões daqueles que ainda têm empregos tiveram seus salários reduzidos ou contratos suspensos, e o número de pessoas desalentadas ou que vivem de “bicos” não para de crescer. Estima-se que a fome já ameaça 100 milhões de brasileiros. A situação é dramática.

Por outro lado, o Governo Federal investe nessa crise para “passar a boiada”. Afrouxou as regras de preservação ambiental, vem destruindo a Petrobrás e entregou o

Banco Central ao chamado mercado. Depois de 28 privatizações (aeroportos, portos e estradas), envida esforços para privatizar os Correios, a Caixa Econômica Federal e a Eletronbras.

Bolsonaro avança nos ataques à educação, à UFRB e aos serviços públicos

No orçamento de 2021 sancionado por Bolsonaro, operou-se significativos cortes nas áreas sociais, enquanto manteve as verbas para parlamentares aliados. No MEC, entre cortes, contingenciamentos e vetos, aproximadamente 7,3 bilhões foram retirados do seu orçamento. Na UFRB a redução em relação ao orçamento de 2020 ultrapassa os 11 milhões. Desde o golpe, acumulamos perdas em torno de 47%. As universidades já anunciaram que o crédito suplementar concedido depois de forte pressão é insuficiente.

Caso não se altere o que está perspectivado no orçamento da UFRB, não teremos condições de retomar as atividades presenciais básicas

por falta de recursos, mesmo que tenhamos condições sanitárias seguras, sacrificando ainda mais a comunidade com o prolongamento das precárias atividades remotas. Além disso, empregos estarão ameaçados e a assistência estudantil comprometida.

Se não bastasse, tramita de maneira acelerada no Congresso Nacional a Reforma Administrativa (PEC 32), que consiste numa verdadeira bomba para os serviços públicos. No último dia 25 de maio, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o texto que segue agora para a Comissão Especial e depois para votação em plenário.

Caso a Reforma Administrativa seja aprovada, será o fim do serviço público que conhecemos. Com a constitucionalização do princípio de subsidiariedade, todas as áreas dos serviços públicos serão transformadas em negócios privados. Será o fim dos concursos públicos, acabará com as carreiras, com a estabilidade e imporá barreiras aos reajustes, além de atacar o que restou da nossa previdência. Com efeito, reduzirá direitos e a qualidade de atendimento da população.

O povo volta às ruas. Bolsonaro é mais perigoso que o vírus



O povo trabalhador começa a reconhecer que não há outra forma de conter o genocídio e manter seus direitos que não seja a luta nas ruas. As ações virtuais por mais que sejam importantes se mostraram insuficientes. Nas últimas semanas viralizou nas redes sociais fotografia de um cartaz na Colômbia que dizia “Se um povo protesta e marcha em meio a uma pandemia é porque o governo é pior que o vírus”. Como na Colômbia, o Governo Bolsonaro é pior que o vírus, pois potencializa as consequências da Covid-19 e destrói os nossos direitos.

A UFRB, conquista do povo do Recôncavo e do Vale do Jiquiriçá, não pode fechar. Precisamos exigir a recomposição do seu orçamento, já! Temos que lutar pela rejeição imediata da Reforma Administrativa (PEC 32). Devemos lutar pela aceleração da vacinação e para que todos sejam vacinados pelo SUS.

Dia 29 de maio foi um bom exemplo. Mais de 420 mil pessoas foram às ruas, por Fora Bolsonaro e por suas reivindicações. Sabe-se hoje que atividades em ambientes abertos, com uso de máscaras

adequadas (PFF2) e com o distanciamento têm riscos menores de contágio. Seguindo esses cuidados, é possível organizarmos uma resistência aos ataques em curso.

Chegou a hora de reagir, de nos somarmos aos demais trabalhadores, de organizarmos atividades presenciais com todos os cuidados necessários. Os colegas que não puderem estar nas ruas, que reforcem as trincheiras em outros espaços. Nenhum dia a mais para o Governo Bolsonaro.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: José Arlen Beltrão de Matos

VICE-PRESIDENTA: Renata Correia Lima Ferreira Gomes

SECRETÁRIO: Orahcio Felício de Sousa

SUPLENTE DE SECRETÁRIO: Sérgio Anuniação Rocha

TESOUREIRO: Givanildo Bezerra de Oliveira

SUPLENTE DE TESOUREIRO: Leila de Lourdes Longo

DIRETORA EXECUTIVA: Djenane Brasil da Conceição

SUPLENTE DE DIRETORA EXECUTIVO: Heleni Duarte Dantas de Ávila

ASSESSORIA SINDICAL: ALINE SAMPAIO

DIAGRAMAÇÃO: JOSÉ MORAIS RODRIGUES

